



Relato de experiência

A desvalorização das aulas de educação física na escola privada nos anos finais: Um relato de experiência

Discentes: Ana Clara Fernandes de Lima(URCA)¹, Edvania Alves da Silva(URCA)¹, Rosileide Bezerra da Silva(URCA)¹; **Docente:** *Naerton José Xavier Isidoro*

Email: clara.fernandes@urca.br edvania.alves@urca.br rosileide.bezerradasilva@urca.br naerton.isidoro@urca.br

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri; Crato/CE.

RESUMO

Este relato trata de uma experiência pedagógica em Educação Física, na vivência do estágio supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Esta experiência foi vivenciada na escola da rede privada de ensino na cidade de Crato-CE no ano de 2024. Na mesma teve participação de turmas do ensino fundamental II com crianças na faixa etária de 11 a 14 anos, essa experiência contou com a regência de 6 horas aula semanais com a supervisão do professor responsável, neste trabalho abordamos algumas observações nossas em relação ao o processo de ensino aprendizagem e a relação da aula de Educação Física no ensino fundamental II e como a mesma era ministrada na instituição, buscamos agregar conhecimento com a nossa passagem pela escola, e colaborar de alguma forma com o aprendizado e desenvolvimento das crianças que onde são matriculados. O nosso principal trabalho foi realizar e adaptar atividades que pudessem transpassar a perspectiva da aula de Educação Física na vida dos(as) estudantes, e ressignificar o contexto e experiências vividas nessa aula. Portanto, a desvalorização da Educação Física na escola é um problema complexo, arraigado na história e na cultura escolar, que continua a impactar negativamente a qualidade e a eficácia dessa disciplina essencial para a formação integral dos estudantes. Mas com todos entraves temos grandes contribuições para uma formação de pessoas mais humanizadas e empáticas por meio das práticas corporais, como graduandas acreditamos e temos esperança em uma educação mais igualitária e justa.

Palavra-chave:

Estágio Supervisionado, desvalorização do Ensino Fundamental, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado III, o mesmo é uma disciplina curricular do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri.

Esta disciplina consiste na prática pedagógica dos(as) discentes no âmbito escolar, onde os(as) mesmos(as) ministram aulas de Educação Física supervisionadas. O estágio supervisionado tem fundamental importância no processo de formação do discente pois o mesmo traz a oportunidade de uma vivência na educação pública, sendo assim o(a) estudante em formação pode observar os desafios que o espera e se preparar para o mercado de trabalho.

O estágio supervisionado é uma disciplina de grande importância em muitos cursos. No curso de Educação Física não seria diferente, pois além de ser uma disciplina obrigatória no ambiente escolar, é uma temática onde estimula a socialização entre alunos e professores, sendo ela uma disciplina de práticas corporais que trabalha os esportes e as atividades físicas, promovendo essa socialização entre eles. O estágio supervisionado proporciona aos discentes esse primeiro contato com a tematimatica.

Nesse sentido, Pimenta (2006, p.183) afirma que o “estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é um “caminho que se constrói ao longo do processo de formação, isto é, prepara para o exercício de uma profissão” (LIBÂNEO, 2002, p.34).

Assim, no período do estágio curricular, o(a) estagiário(a) pode apreender elementos constitutivos de uma determinada profissão, sendo importante que ocorra um envolvimento entre o(a) professor(a) (da escola), o(a) estudante estagiário(a) e o(a) professor(a) formador (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo.

Sendo assim, professores(as) de Educação Física em sua etapa de estágio podem enfrentar alguns desafios específicos que incluem: a adaptação ao ambiente de trabalho, dificuldade para adaptar a dinâmica da escola, onde precisam se familiarizar com a rotina, as políticas e expectativas do local.

Outro desafio encontrado nas aulas de educação física é a evasão dos alunos durante as aulas que muitas das vezes ocorrem não por conta do desempenho ou criatividade do(a) professor(a), mas por consequência da superproteção dos pais ou até mesmo por alguns professores(as) que deixam a desejar durante o processo, também pela falta de infraestrutura como espaço inadequado; quadra descoberta e mal conservada, escassez de material didático, ou pela resistência dos(as) estudantes em querer aprender um único esporte, em específico o futebol.

Segundo OLIVEIRA (1991, p.128) “a educação através do conhecimento é uma forma de integrar o indivíduo na sociedade”. Porém a precariedade nas instituições está influenciando o processo de aprendizagem e evolução do indivíduo. Que muitas vezes até os(as) docentes tentam ampliar esses conhecimentos na escola, mas tem muitas barreiras que precisam ser transpassadas, principalmente em algumas áreas do conhecimentos, aquelas menos valorizadas dentro da escola.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas pelas discentes do curso de Educação Física durante o Estágio Supervisionado III, com um olhar para as questões da desvalorização das aulas de educação física .

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho trata-se de um estudo qualitativo e caráter descritivo, do tipo relato de experiência. O instrumento utilizado para a coleta das informações ao longo do semestre foi o diário de campo.

O estágio foi desenvolvido por três alunas do 8º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, com carga horária de 27 horas ,na qual iniciou-se no dia 04 de abril de 2024 com as turmas do 6 ao 9 ano do ensino fundamental II, que aconteciam nas quintas e sextas do turno da tarde da escola do interior cearense com crianças de 11 a 14 anos. Como principais conteúdos nas aulas trabalhamos bastante jogos e brincadeira com atividades inclusivas e diferenciadas do futsal do dia a dia.

DESENVOLVIMENTO

No período de observação, reparamos que a disciplina de Educação física era ministrada de uma maneira diferente das demais disciplinas do núcleo escolar, onde em sua

regência as turmas eram misturadas. Esta junção de turmas tornou-se o planejamento das aulas mais difíceis para nós, visto que tivemos que preparar planos de aula que atendessem todas as faixas de idade que continha nas turmas. Constatamos também que, muitas das vezes os alunos não compareciam, fazendo com que fosse preciso adotar alunos que não faziam parte das turmas da disciplina.

Na Escola, a Educação física era vista apenas para lazer, não a via cobrança da gestão, com comprimento de horários, frequência, vestimentas e até mesmo dos planos de aula. Os alunos sentiam-se à vontade para atravessar e escolher a atividade que iriam realizar. Geralmente eram queimada, pega bandeira, e futsal.

Ao iniciarmos com o período de estágio, primeiramente tivemos um momento de socialização com o professor responsável pela disciplina, em seguida com os alunos reunidos em quadra, nos apresentamos e falamos dos conteúdos que iramos trabalhar com eles. Inicialmente levamos o conteúdo de jogos e brincadeiras, com o objetivo de divertimento e socialização das turmas, atividades essas que atendia todos das crianças e adolescentes envolvidos. No dia seguinte, com o mesmo esquema de aula, para alunos de faixa de idade mais alta em comparação com a do dia anterior, foi desenvolvida atividades de adaptação do paintball, e variação do futsal (futsal de mãos dadas). No final das aulas sempre realizávamos uma avaliação sobre a vivência da prática realizada, onde tínhamos a oportunidade de ouvir e entender a visão dos alunos sobre a aula, para que poderíamos melhorar cada vez mais.

A partir da segunda semana começamos a trabalhar os esportes tradicionais. Introduzimos o voleibol com atividade para o desenvolvimento de seus fundamentos básicos, recepção, saque, toque e ataque. Em seguida um jogo coletivo para aprendizado das regras. Terceira semana vivenciamos o handebol, com atividades para seus fundamentos básicos, manejo de bola, passe e drible. Essas práticas foram realizadas de formas mais lúdicas possíveis para envolver todos dos discentes das variadas turmas que estavam presente.

Quarta semana de estágio as aulas foram trabalhadas em prol ao São João da escola. Desenvolvimento da quadrilha junina, onde tivemos a oportunidade de participar ajuntando na elaboração da coreografia e ensaios das turmas. De acordo com o que vivenciamos e relatamos, percebemos os obstáculos que é para ministração das aulas dessa disciplina, constatamos que existe uma desvalorização da mesma, despreço esse que leva a problemas como falta de interesse dos alunos, falta de infraestrutura e materiais de qualidade. A falta de motivação dos alunos pode ocorrer diretamente ao espaço inadequado ou também por parte

dos pais, que não vê a Educação física como necessária e obrigatória. Já a falta de infraestrutura torna difícil também para o próprio professor, a prática não qualificada entrega um resultado insatisfatório.

De acordo com isso, estudos mostram que a desvalorização da Educação Física na escola é um fenômeno histórico que pode ser explicado por diversos fatores sociais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no século XX, qualquer atividade que exigisse esforço físico era vista negativamente e considerada inferior. Isso dificultou a obrigatoriedade da prática de atividades físicas nas escolas, devido à associação do exercício físico com o trabalho escravo (BRASIL, 2000). Mesmo com a inclusão da Educação Física no currículo escolar em 1851, houve oposição por parte de muitos pais que não viam valor nas atividades não intelectuais para seus filhos. Enquanto os meninos tinham alguma tolerância devido à associação da ginástica com instituições militares, as meninas frequentemente eram proibidas de participar (BRASIL, 1997).

Essa desvalorização tem raízes profundas, e mesmo com a inclusão da Educação Física na Constituição de 1937 como prática educativa obrigatória, o preconceito persistiu. O conceito de Educação Física como uma disciplina menor ainda prevalece, prejudicando seu papel educacional na formação integral dos alunos, que deve incluir jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Além disso, a intensificação do trabalho docente sem o devido suporte das instituições educacionais aumenta a pressão sobre os professores, dificultando a implementação de inovações pedagógicas (BOTH & NASCIMENTO, 2009). Essa situação contribui para a insegurança, estresse e sensação de impotência dos docentes, como descrito por Pérez Gómez (2001), que ficam cada vez mais dependentes das determinações da coordenação ou direção da escola.

Portanto, a desvalorização da Educação Física na escola é um problema complexo, arraigado na história e na cultura escolar, que continua a impactar negativamente a qualidade e a eficácia dessa disciplina essencial para a formação integral dos estudantes.

CONCLUSÃO

Considera-se, portanto, que o estágio supervisionado é de extrema importância na carreira acadêmica do(a) estudantes de licenciatura em Educação Física, pois o mesmo oportuniza experiências e vivências reais de contato com a realidade que futuramente como

profissionais iremos enfrentar no dia-a-dia. Mostra o lado bom de trabalhar no ambiente escolar e ao mesmo tempo nos deparamos com realidades adversas, que nem tudo que aprendemos no processo de formação acontece do mesmo jeito.

Desse modo e não menos importante, devemos ressaltar que a educação pública e privada tem muito que precisa avançar e quando se fala na área da Educação Física escolar, seja em infraestrutura ou seja em quesitos de “respeito” com a disciplina e de como a mesma é tratada no ambiente escolar.

Mas com todos esses entraves temos grandes contribuições para uma formação de pessoas mais humanizadas e empáticas por meio das práticas corporais, como graduandas acreditamos e temos esperança em uma educação mais igualitária e justa.

O estágio foi de grande valia para nossa formação como futuras professoras, e foi muito relevante nossa intervenção na escola durante o estágio, levamos um pouco do mundo que é as práticas corporais de fato para aqueles e aquelas estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola a qual estagiamos por nos receber e ter dado todo o suporte durante o período do estágio. Também agradecemos ao professor Naerton, nosso supervisor, também agradecemos à professora coordenadora de estágio Geysa Cachate de Araujo Mendonça, além do professor da instituição. Somos gratos por todo o suporte o qual nos foi oferecido e desde já sabemos que essa troca de experiência foi muito enriquecedora para nossas futuras carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e

representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981. representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

VALENÇA, I. DE O. **A motivação nas aulas de Educação Física: uma estratégia para o auxílio na diminuição da evasão escolar no ensino médio**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49780>>.

MACEDO, Roberta Lélis de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. *Pensar a Prática*, v.2, p. 65-83, Jun./Jun. 1998/1999. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <https://revistas.ufg.br/emnuvens.com.br/fef/article/view/150/134> . Acesso em: 08 mai. 2019.

SILVA, Jéssica Luciana; JÚNIOR, Roosevelt Leão. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba- GO: uma descrição sobre a realidade escolar. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20, p. 457-469, Jan. 2015. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/infraestrutura.pdf> . Acesso em: 08 mai. 2019.